

A TOADA DE BOI BUMBÁ COMO POTENCIALIZADOR NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA DO SURDO

Carlos Eduardo da Silva Sishan¹

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que destaca novas contribuições e novas possibilidades ao ensino de história, especificamente ao ensino dos Surdos, utilizando o gênero toada como estratégia didático-pedagógica, visto que o Festival de Parintins (AM) se tornou um espaço de diálogo com diversos campos, não apenas cultural, mas também acadêmico. Para tanto, a pesquisa buscou trabalhar os conceitos históricos apresentados ao audiovisual da toada *Pindorama, Pátria Tribal* do Boi Bumbá Garantido (2017), que se constituiu a partir da materialização do processo tradutório realizado por meio de discussões com sujeitos Surdos no projeto de extensão no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA). Este estudo tem como metodologia a pesquisa qualitativa (Costa; Souza; Lucena, 2015) de dimensão descritiva (Gil, 2008), em que se analisou os conceitos históricos e os recursos semióticos na produção da sinalização da toada. A base que fundamenta esta pesquisa tem como principais autores Verri; Alegro (2006), Abud (2013) e Medeiros (2018). A análise de dados se deu na proposta metodológica apresentada por Medeiros; Lemos e Fernandes (2015) que se constitui nas seguintes etapas: 1) *Compreensão e internalização do texto-fonte*; 2) *Análise crítica pré-tradutória* e 3) *Materialização do processo tradutório*. Como resultados, apontamos a possibilidade de produção de materiais bilíngues para o letramento do sujeito Surdo a partir das traduções do par linguístico Português-Libras nas toadas, assim como o incentivo a professores, intérpretes, pesquisadores e os Surdos a ingressarem nessa área que dialoga com diferentes campos de estudo da Cultura Surda.

Palavras-chave: Ensino de história; Boi-bumbá; Tradução; Libras.

¹ Pós-graduando em Língua Brasileira de Sinais – Uniasselvi; Bacharelado em Letras Libras – EFICAZ; Graduado em História na Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Técnico em Tradução e Intérpretação em Libras, carlossishan.lbs21@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Lembrar o passado é reconhecer a existência de diferentes perspectivas. A história do Brasil é marcada por polifonias de memórias que narram um passado vivo e presente na nossa formação étnico-cultural. A história que aprendemos nos livros didáticos, geralmente, apresentam cargas históricas unilaterais.

A nova historiografia (POLLACK, 1992) traz à luz a história dos vencedores como “oficial” na institucionalização da memória nacional. Porém, em contrapartida, as vozes indígenas, africanas e afrodescendentes são silenciadas e excluídas na (re)construção histórica do país. É necessário historicizar a partir da perspectiva dos vencidos que se consolida através das vozes de grupos subalternizados que (re)configuram as narrativas acerca da historiografia brasileira.

Conhecer o passado é reconhecer que a historiografia é uma ciência do presente que forma pessoas com consciência histórica e social. Diante disso, este artigo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual foi construído a partir de uma experiência como bolsista do Projeto de Extensão do CESP-UEA, em que o foco se deu na comunidade Surda via tradução de toadas de Boi-bumbá para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O projeto de extensão teve como intuito contribuir para o ensino de história dos estudantes Surdos e para a práxis do Tradutor e Intérprete de Libras/Português (TILSP) inserido nesse contexto cultural, por meio da materialização audiovisual sinalizada da toada *Pindorama, Pátria Tribal*, do Boi Bumbá Garantido (2017) abordando durante o processo tradutório as temáticas históricas contida na letra da canção.

A materialização desse produto também se pauta a partir da experiência em atuar como TILSP no 55º Festival Folclórico de Parintins e o interesse em dar continuidade a esse estudo no TCC tendo como objetivo geral: analisar o audiovisual sinalizado da toada *Pindorama, Pátria Tribal*, do Boi Bumbá Garantido (2017) produzido a partir de uma experiência como bolsista do Projeto de Extensão do CESP-UEA.

Decorrente do objetivo geral, gerou-se os objetivos específicos que são: destacar o gênero musical toada de Boi; apresentar a potencialidade do gênero musical toada na aprendizagem histórica do surdo; roteirizar o registro (materialização) da ação tradutória do audiovisual sinalizado da toada *Pindorama, Pátria Tribal*. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa (COSTA;

SOUZA; LUCENA, 2015) de dimensão descritiva (GIL, 2008), na qual se analisou os conceitos históricos e os recursos semióticos na produção da sinalização do audiovisual da toada que aborda temáticas importantes para discussão em sala de aula levando os estudantes Surdos a construção da consciência histórica do seu espaço de vivência.

A análise da produção do audiovisual da toada *Pindorama, Pátria Tribal* se deu a partir de Medeiros, Lemos e Fernandes (2015) que se constitui nas seguintes etapas de análise de uma produção audiovisual sinalizada: 1) *Compreensão e internalização do texto-fonte*; 2) *Análise crítica pré-tradutória* e 3) *Materialização do processo tradutório*.

Tratar do ensino de História, especificamente para Surdos, se torna um processo desafiador, uma vez que há a necessidade de conhecimentos prévios para a compreensão de questões históricas escritas nas letras das toadas. Todavia, o processo educacional desses sujeitos é composto por inúmeras lacunas que se iniciam a partir da falta de aprendizado através da sua língua principal, a Libras; a falta de tradutor e intérprete capacitado; metodologias que priorizem a experiência visual desse sujeito; escassez de materiais na Língua de Sinais, entre outras inúmeras falhas.

Com a possibilidade de abordar alguns conteúdos históricos a partir do contexto cultural dos surdos, surgem as toadas do Boi Bumbá Garantido e Caprichoso que disputam na arena do Bumbódromo durante três noites no Festival Folclórico de Parintins. Essas toadas são produtos históricos e constituidores de saberes culturais, transmitidos através de canções que narram memórias de grupos inferiorizados em torno de uma memória “oficial”, contadas a partir da perspectiva dos colonos, como o processo de colonização do Brasil, o uso compulsório de mão-de-obra escrava (indígenas e negra), as lutas e resistências dos povos originários, bem como a formação da identidade nacional.

Ademais, o Festival se compõe por diversos elementos visuais que corroboram para a construção dos elementos intersemióticos na composição do texto em audiovisual da toada sinalizada. Dessa forma, esse recorte vem apresentar as etapas do processo de materialização da toada *Pindorama, Pátria Tribal* que visa contribuir para o letramento histórico desses sujeitos que estão inseridos na realidade do contexto do Festival Folclórico de Parintins, que, podem ser transversadas com diversas formas de conhecimentos históricos e sociais dos Surdos.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa (COSTA; SOUZA; LUCENA, 2015) de dimensão descritiva (GIL, 2008), na qual se analisou os conceitos históricos e os recursos semióticos do audiovisual da toada *Pindorama, Pátria Tribal* do Boi Garantido (2017) que aborda temáticas importantes para discussão em sala de aula levando os estudantes Surdos a construção da consciência histórica do seu espaço de vivência.

A análise da produção audiovisual da toada se deu a partir de Medeiros, Lemos e Fernandes (2015) que se constituiu nas seguintes etapas de análise de uma produção audiovisual sinalizada: 1) *Compreensão e internalização do texto-fonte*; 2) *Análise crítica pré-tradutória* e 3) *Materialização do processo tradutório*.

REFERENCIAL TEÓRICO

A música vai muito além de combinações de sons, timbres ou ritmos. Está relacionada à cultura, aos costumes e saberes de determinados grupos sociais. Nas letras de uma canção se encontram lugares, memórias e contextos sociais que se traduzem em uma história narrada e cantada. Do ponto de vista antropológico, a música é um meio de interação social que possibilita a inter-relação entre indivíduos e grupos (PINTO, 2001).

Em vista disso, a música se torna um potencializador para o ensino de História, uma que aproxima o aluno a conceitos históricos relacionados, especificamente, ao seu lugar de vivência e as relações socioculturais existentes. Abud (2004) nos diz que a música precisa ser apresentada dependendo do contexto em que os sujeitos estão inseridos, encorajando-os as atividades relacionadas com a descoberta e construção de novas formas de conhecimento.

Já Napolitano (2008) enfatiza que ao trabalharmos com música devemos estar atentos à historicidade que se transmite a partir da estrutura interna da linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, levando em consideração a estrutura específica das letras e melodias, que vão revelando os fatos sociais e históricos contidos na sua estrutura e em cada estrofe.

Nesse panorama, as toadas do Boi-Bumbá de Parintins apresentam a subjetividade de um povo, além de relatar os acontecimentos que marcam o imaginário popular e a importância da representação da cultura amazônica. Assim, esse gênero musical torna-se uma importante fonte que pode ser mobilizada nas aulas de História no que tange ao despertar da historicidade dos estudantes como sujeitos históricos a partir da relação com o passado e um estímulo a se aproximarem de sua própria cultura.

Há pouco tempo acreditava-se que a música pertencia apenas a cultura ouvinte por estar relacionada a elementos sonoros. Rigo (2019), por exemplo, menciona que há pouco mais de dez anos, defendia-se a ideia de que música não fazia parte da Cultura Surda. Em contraponto, com as novas pesquisas, identificamos esses sujeitos ocupando lugares de destaque em teatros ou festivais – espaços que na concepção da maioria “pertenciam” aos ouvintes (SANTANA, 2019).

Deste modo, voltando-se para o ensino de história, especificamente para os Surdos, a toada vai muito além do soar de notas. As alegorias, as vestimentas e toda a construção imagética do espetáculo contribuem para a percepção do saber histórico para esses sujeitos. Essa percepção ocorre por meio da “visão”, cuja modalidade comunicativa das Línguas de Sinais, se dá pelo campo gestual-visual, envolvendo um conjunto de elementos na construção de um sentido semântico e pragmático.

Quadros e Karnopp (2004) indicam que a principal diferença entre as línguas oralizadas e sinalizadas que não reside apenas na modalidade, mas na simultaneidade dos elementos das Línguas de Sinais, ou seja, através da percepção e produção. A percepção acontece por meio da visão e a produção se dá por um conjunto de elementos, como as mãos, as expressões faciais e corporais e a utilização do espaço em sua volta, que constitui a sintaxe gramatical da Língua de Sinais.

Partindo da perspectiva da Libras como uma língua gestual-visual, é importante considerar os estudos semânticos, como os signos linguísticos e a sua relação entre significante/significado na formação de um sentido para os sujeitos Surdos. Ou seja, é fundamental entendermos a semântica da Língua Brasileira de Sinais. A semântica é o estudo dos significados de palavras dentro de um contexto, e, no caso da Libras, é o estudo dos significados dos sinais produzidos pelos falantes da língua. Para Ferrarezi Junior (2008, p. 24) a semântica é:

[...] a subdivisão da linguística que desenvolve seus estudos – das manifestações linguísticas do significado, ou seja, dos sentidos – tomando como base a seguinte concepção geral: uma língua natural é um sistema de

representação do mundo e de seus eventos. Para poder fazer isso, uma língua usa sinais cujos sentidos são especializados em um contexto, sendo que este só tem sentido especializado em um cenário [...].

Para as toadas, a produção de sentido se dá em descrições imagéticas transmitidas pela corporalidade do tradutor e intérprete de Língua de Sinais (TILS) nas representações performáticas durante o discurso em Libras, materializada nas competências linguísticas e tradutórias, asseguradas na Lei nº 14.704/2023. Por isso, é de fundamental importância a presença de um profissional, tradutor e intérprete de Língua de Sinais na mediação da comunicação da Língua Portuguesa (falada) para a Língua de Sinais. Vale ressaltar ainda que para os sujeitos Surdos, a Língua Portuguesa constitui a sua língua adicional, sendo a Língua de Sinais a sua língua natural, conforme lhes é assegurado pela Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como um meio de comunicação das Comunidades Surdas do Brasil.

Verri e Alegro (2006) salientam também que o Surdo tem a Língua de Sinais como o seu principal recurso simbólico, o que por sua vez, implica igualmente na aprendizagem de conceitos históricos. Essa aprendizagem, que ocorre de modo mais sistematizado nas escolas e ambientes de ensino formal se torna complexa e abstrata, uma vez que os surdos necessitam de uma compreensão sistematizada na aquisição desses conceitos. Para isso deve ser utilizada uma metodologia própria para esses sujeitos, considerando sua língua natural como o principal meio de comunicação.

Diante disso, as autoras propõem que a aprendizagem significativa proposta por Ausubel se dá na relação de novos conceitos históricos a partir dos conhecimentos prévios do sujeito. Isso nos permite considerar que os surdos pertencentes à cultura local do Festival Folclórico de Parintins possuem conhecimentos pré-existentes de diversas temáticas históricas que podem ser introduzidos na aprendizagem de conceitos mais abrangentes, como na investigação do passado histórico, a partir da composição dos elementos que constituem a festa.

Nesse cenário, a inter-relação do Surdo com a toada e com os elementos visuais apresentados no Festival permeiam a Cultura Surda local por conter representações imagéticas do mundo, das coisas, das relações, dos conceitos (CAMPELLO, 2008). Decorrente disso, os conhecimentos pré-existentes dos surdos tornaram-se o ponto de partida nas discussões de duas toadas como um produto histórico e constituidor de saberes culturais no projeto de extensão universitário. No artigo, se optou por uma toada devido as inúmeras discussões que se estabeleceram

ao longo do processo da construção do saber histórico desses sujeitos, utilizando diversas estratégias e partindo da tradução do par linguístico Português-Libras e de todo o processo imagético que constitui essa língua gestual-visual.

Conforme já foi mencionado, a tradução da toada *Pindorama, Pátria Tribal* (Garantido, 2017) para o audiovisual se constituiu a partir do Projeto de Extensão intitulado “O ensino de história para Surdos por meio das toadas dos Bumbás”. O material resultante desse trabalho se encontra disponível na plataforma do Youtube. Na tradução da toada, foram trabalhados os aspectos do processo da tradução intermodal de (re)textualização oral em sinais a partir da identificação dos conceitos históricos contidos na letra da música despontando de elementos culturais e identitários dos Surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos resultados obtidos no projeto, destaca-se a importância da produção de materiais em Língua Brasileira de Sinais para o ensino de história que desperte o interesse e o entendimento dos Surdos referente aos contextos culturais que vivenciam. Todavia, a escassez de materiais bilíngues dificulta o processo de ensino-aprendizagem dos Surdos em diferentes áreas do conhecimento.

Para contribuir com novas possibilidades ao ensino de história, especificamente ao ensino dos Surdos, o processo de tradução do texto escrito da toada *Pindorama, Pátria Tribal* para a produção do texto sinalizado foi realizado nas seguintes etapas: 1) *Compreensão e internalização do texto fonte*; 2) *Análise crítica pré-tradutória* e 3) *Materialização do processo tradutório*.

Compreensão e internalização do texto fonte

Essa etapa caracteriza-se pelo primeiro contato com o texto-fonte e, conseqüentemente, com o processo tradutório. Na pesquisa, deu-se primeiro com a escolha do recorte histórico a ser trabalhado, no qual optamos pelo período inicial da história do Brasil (século XVI), o que corresponde aos processos de colonização e construção da identidade étnico-cultural do país. Em seguida, foram selecionadas toadas dos bumbás Garantido e Caprichoso, entre os anos de 2017 a 2022, que tivessem em suas letras menções a esse contexto. Dentre as toadas, escolhemos

Pindorama, Pátria Tribal (2017) e *Boi de Negro* (2018), respectivamente dos bumbás Garantido e Caprichoso.

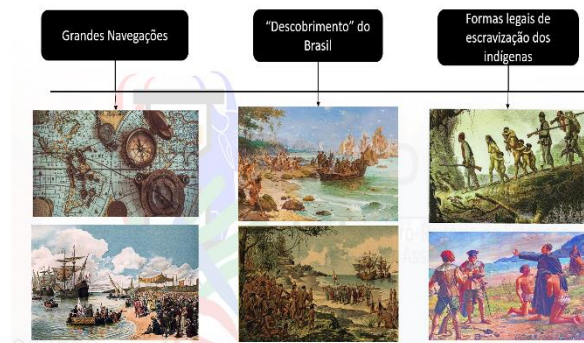
Dando seguimento a *compreensão e internalização* dessas toadas, se realizou pesquisas teóricas em autores da área da História e Libras que abrissem horizontes para, posteriormente, realizar discussões com os Surdos e intérprete de Libras que participassem do projeto. Passamos então para: a leitura do texto-fonte em português; o reconhecimento do gênero textual, do estilo de linguagem; as anotações de terminologias, conceitos desconhecidos ou específicos do campo da História e da Libras; a catalogação dos sinais-termos para a compreensão do conteúdo e das diferenças linguísticas e culturais imposta no texto (Medeiros, 2018). Todas essas etapas se tornaram essenciais para subsidiar as dificuldades vindouras no andamento da pesquisa e identificar a complexidade que se dá no processo tradutório do texto-fonte (toada) para o texto sinalizado (o audiovisual).

Análise crítica pré-tradutória

A segunda etapa correspondeu "à exploração das perspectivas de letramento acadêmico, permitindo ao tradutor uma análise crítica do texto para a língua de sinais" (Medeiros, 2018, p. 147-148) para a composição do texto em audiovisual. Esse processo foi realizado juntamente com os Surdos e intérpretes que aceitaram participar da pesquisa, uma vez que a ideia era construir, de modo colaborativo, o roteiro de tradução que apontassem a inserção de elementos semióticos visuais como a representação espacial da localização geográfica dos continentes dito nas letras das toadas, "velho e novo" mundo.

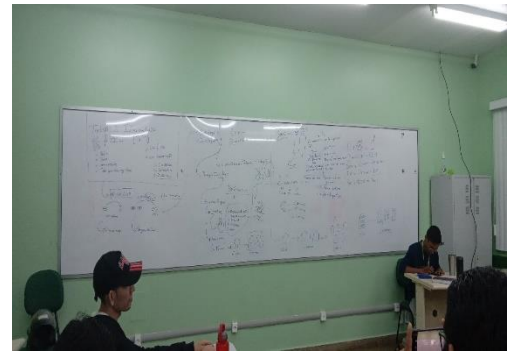
A análise crítica se dividiu em dois momentos: a apresentação dos conceitos históricos contidos nas canções por meio de aulas expositivas sinalizadas com o intuito de esclarecer e provocar discussões sobre temáticas voltadas: à chegada dos europeus no Brasil, as formas legais de escravização e catequização dos indígenas, bem como a mão de obra africana e as contribuições desses povos para a formação da identidade cultural brasileira. No segundo momento, realizou-se uma revisão sobre técnicas de tradução e interpretação em Libras para a construção do roteiro de tradução.

Figura 1 – Conceitos históricos apresentados nas aulas expositivas



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Figura 1 – Revisão de técnicas de Tradução e Interpretação.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Segundo Quadros, Souza e Segala (2012) *apud* Segala e Quadros (2015) o uso de textos com glosas, gráficos e desenhos, bem como o uso de soletrações de palavras seguindo a introdução do termo em Libras são estratégias que seguem representações de sistemas verbais (tradução interlingual) e sistemas não-verbais (tradução intersemiótica) como intermediário que sobrepõem a tradução intermodal.

Em visto disso, ressalta-se que as escolhas tradutórias realizadas na sinalização da toada não seguiram uma regra específica e clara, mas se deram a partir da interação colaborativa com os Surdos e intérpretes após as discussões e o conhecimento prévio desses sujeitos da cultura local, o que permitiu a criação de um roteiro tradutório que destacasse, enfatizasse e esclarecesse os conceitos históricos a partir dos recursos semióticos introduzidos na materialização do audiovisual (MEDEIROS, 2018).

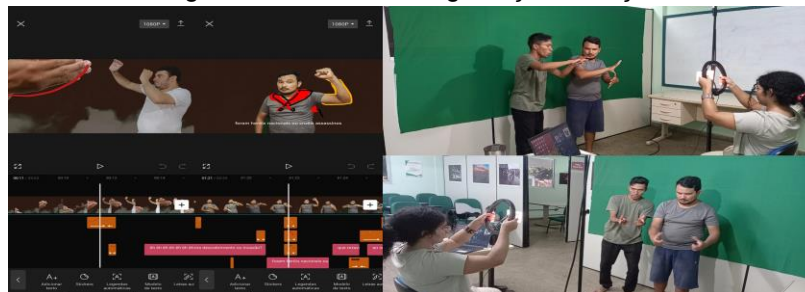
Materialização do processo tradutório

A terceira parte consistiu na *materialização* do processo tradutório, o que ocorreu em dois momentos. O primeiro é referente a “atuação frente às câmeras [...] compilado entre o ato de interpretação da tradução, já que é o registro último das soluções tradutórias resolvidas entre a primeira e segunda etapa da tradução” (MEDEIROS, 2018, p. 153). E o segundo momento que compreende a finalização (pós-produção). Ou seja, refere-se ao tratamento do texto sinalizado na edição, que se desdobra com o tradutor tendo o cuidado na montagem, na revisão da sinalização, no acompanhamento criterioso, da inserção de imagens e de outros elementos projetados no roteiro de tradução (MEDEIROS, 2018).

A atuação em frente às câmeras, dos intérpretes Surdos, se deu devido as suas participações no projeto de extensão e a carga cultural do Festival Folclórico de Parintins que possuem, uma vez que, um dos objetivos desse estudo era entregar à comunidade surda a *materialização* de um processo tradutório realizado por seus pares. Ademais, isso corresponde a dar a esses sujeitos o protagonismo na construção dos seus conhecimentos históricos através do contexto cultural em que se encontram, englobando a riqueza da experiência visual da cultura surda.

Na pós-produção, o processo de tratamento da toada sinalizada foi realizado por autoria própria, através de um aparelho celular, utilizando conhecimentos de programas de edição. Nesse caso, as duas toadas trabalhadas no decorrer da pesquisa foram editadas com o aplicativo *CapCut*. O material final da toada analisada nesse recorte tem o total de três minutos e 23 vinte e três segundos (3m23s) e está disponível na plataforma do *Youtube* no canal Carlos Sishan Libras.

Figura 3 – Processo de gravação e edição



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Para a constituição do TCC, optou-se pela análise da *materialização do processo tradutório* da toada *Pindorama, Pátria Tribal*, do Boi Bumbá Garantido (2017), composta por Eneas Dias, João Kennedy e Marcos do Boi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em visto disso, este trabalho se torna um incentivo para professores de história ao abordar os processos da colonização brasileira, visto que os conteúdos podem ser contextualizados à uma realidade mais próxima dos estudantes; aos TILSP por contribuir com o processo de pesquisa e construção do texto em Libras; aos pesquisadores com a utilização de uma festa folclórica na produção do conhecimento científico e aos Surdos à ingressarem nessa área de pesquisa que é o Festival

Folclórico de Parintins, pois engloba diálogos com diferentes campos de estudo, principalmente, no que diz respeito ao aprendizado histórico e social. Com isso, esse estudo abre as portas para investigar as toadas de boi bumbá, que dão a luz a polifonias de vozes que conservam as memórias, raízes culturas e principalmente as subjetividades das crenças indígenas e africanas que rodeiam o imaginário amazônico.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Kátia Maria; GLEZER, Raquel. A música popular: resistência e registro. *In: História – módulo 4*. Programa Pós-Universitário (São Paulo: Universidade de São Paulo e Secretaria da Educação do Estado de São Paulo), São Paulo: Dreampix Comunicação, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 21 fev. 2024.
- CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Pedagogia visual na Educação de Surdos-Mudos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- DIAS, Enéias; KENNEDY, João; MOURA, Marcos. **Pindorama, Pátria Tribal. Boi Bumbá Garantido**, 2017. Streaming.
- MEDEIROS, Jonatas Rodrigues; LEMOS, Rhaul; FERNANDES, Sueli. A tradução Libras/Língua Portuguesa: uma contribuição para a inclusão de estudantes surdos do ensino superior na UFPR. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE*, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUCPR, 2015. p. 2417-2428.
- MEDEIROS, Jonatas Rodrigues. Tradução e letramento acadêmico: uma proposta metodológica do processo tradutório do par linguístico Língua portuguesa/Libras. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, nº 50, p. 133-158, jul./dez. 2018.
- PINDORAMA. *In: DICIONÁRIO Online de Português*. Disponível em: [Pindorama - Dicio, Dicionário Online de Português](#). Acesso em: 15 ago. 2022.
- PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. *In: Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 221-286, 2001.
- POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Estudos Linguísticos da Língua de Sinais**. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.
- RIGO, Natália Schleder. Tradução poética de músicas para língua brasileira de sinais (Libras). **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 300-318, 2019.

SANTANA, Neemias Gomes. Tradução intersemiótica de música para libras: recursos linguísticos e procedimentos técnicos de tradução possíveis. *In*: RIGO, N. S. (org.). **Textos e contextos artísticos e literários**: tradução e interpretação em libras. 1 ed. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2019. v. 1, p. 50-85.

SEGALA, Rimar Ramalho; QUADROS, Ronice Muller. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras Oral. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 354-386, jul./dez. 2015.

VERRI, Célia Regina; ALEGRO, Regina Célia. Anotações sobre o processo de ensino e aprendizagem de História para alunos surdos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, n. 2, p. 97-114, 2006.